

RESUMO EXPANDIDO

ACESSIBILIDADE NOS TERRITÓRIOS: “ambiente físico”, “transporte e mobilidade urbana”, e “moradia” em municípios mineiros

Filipe Moreira Dumont

Universidade Federal de Viçosa, filipe.dumont@ufv.br

Simone Martins

Universidade Federal de Viçosa, simone.m@ufv.br

Leonardo Milhomem Rezende

Fundação Getúlio Vargas RJ, leomilhomem@gmail.com

Rodrigo Marques da Costa

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais

rodrigo.costa@social.mg.gov.br

Layon Carlos Cezar

Universidade Federal de Viçosa, layon.cezar@ufv.br

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Acesso à cidade; Pessoa Idosa

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

1 Contextualização e Problema de Pesquisa:

O fenômeno do envelhecimento tem suscitado debates ao longo das últimas décadas. Nesse contexto, destaca-se a iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) conhecida como "Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas" (2008), que visa promover o envelhecimento ativo da população por meio de condições favoráveis de saúde, participação e segurança. O principal objetivo dessa iniciativa é promover e manter a qualidade de vida à medida que a população envelhece. Em resumo, as cidades devem considerar oito dimensões fundamentais para serem classificadas como amigáveis às pessoas idosas. No Brasil, o governo federal institucionalizou, em 2018, a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa – EBAPI (2018). Essa estratégia, assim como

aquela de iniciativa da OMS, define dimensões de análise e avaliação política, além de buscar compreender o processo de envelhecimento no Brasil. Entre as dimensões, estão aquelas que contribuem para a promoção das capacidades das pessoas idosas, a saber: “ambiente físico”; “transporte e mobilidade urbana”; e “moradia”. Frente a importância e impacto destas dimensões na vida e na qualidade de vida da população, busca-se verificar se um grupo de 31 municípios mineiros tem priorizado ações e serviços que impactam positivamente às três dimensões.

2 Objetivo(s):

Para que seja possível verificar se os 31 municípios mineiros têm priorizado ações e serviços que impactam positivamente o ambiente físico, o transporte e a mobilidade urbana, bem como a moradia, far-se-á necessário: i) realizar o levantamento das ações empreendidas pelos municípios; ii) categorizar as ações e respectivas avaliações dos gestores locais na perspectiva das dimensões da EBAPI; iii) analisar criticamente as ações implementadas, buscando avaliar seus impactos sob a qualidade de vida da população local.

3 Referencial Teórico:

O acelerado envelhecimento populacional tem ocorrido, sobretudo, devido à combinação de dois fatores: a acentuada queda da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida das pessoas ao redor do mundo (Organização Mundial da Saúde, 2015).

Se por um lado a maior longevidade da população traz consigo desafios, por outro, surgem novas oportunidades, as quais podem ser usufruídas caso haja um envelhecimento saudável da população. Por envelhecimento saudável, entende-se como: “[...] o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada.” (Organização Mundial da Saúde, 2015, p. 13). A capacidade funcional, por sua vez, consiste na interação entre indivíduos, suas capacidades intrínsecas e seu ambiente. Significa dizer que o ambiente pode permitir ou impedir que indivíduos de

capacidades intrínsecas distintas façam, ou não, aquilo que os valoriza. O ambiente, portanto, impacta diretamente a capacidade funcional do indivíduo, sendo justamente o desenvolvimento e manutenção desta que permite um envelhecimento saudável.

Buscando mobilizar cidades ao redor do mundo tornando-as mais acessíveis e promotoras da inclusão das pessoas idosas, a OMS, em 2008, publicou o “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso” (2008). No Brasil, este movimento se traduziu na Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa – EBAPI, instituída por meio do Decreto nº 9.328, de 3 de abril de 2018 (2018). A estratégia brasileira estabelece nove aspectos da vida da pessoa idosa, sendo três deles os analisados na realidade de 31 municípios mineiros.

4 Metodologia:

A pesquisa possui abordagem mista do tipo exploratória e documental. A partir dos diagnósticos situacionais da pessoa idosa realizados em 2020 nos 31 municípios mineiros, bem como das informações disponibilizadas na base oficial do IBGE, censo 2022, empreendeu-se a análise de correlação de Pearson e a análise de conteúdo.

Por meio da análise de Pearson, buscou-se medir a associação linear entre as variáveis do estudo, o que possibilitou determinar a direção e a força das associações. As variáveis utilizadas na análise de correlação incluíram: Total de Ações desenvolvidas pelos municípios; Quantidade de Normativos Municipais; Número de Habitantes nos municípios; Percentual da População Idosa; Índice de Envelhecimento; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2010 e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Longevidade.

A análise qualitativa, por sua vez, ao permitir a representação condensada das informações (Bardin, 2011), foi utilizada para apresentar e discutir os resultados. Para cada dimensão de análise – ambiente físico; transporte e mobilidade urbana; e moradia – foram estabelecidas categorias que, na qualidade de sub-dimensões, permitiram o aprofundamento da análise. Assim, as ações empreendidas pelos municípios foram alocadas em categorias conforme aspecto da vida ao qual se encontram orientadas. A partir daí, buscou-se identificar padrões e frequências.

5 Resultados Preliminares ou Esperados:

Percebeu-se há uma correlação forte entre número de habitantes e IDMH, permitindo inferir que municípios com mais habitantes possuem maior IDHM e maior IDHM Longevidade. Além disso, há uma correlação entre quantidade de habitantes, IDHM Longevidade e quantidade de ações. Significa dizer que, quanto maior o número de habitantes, maior o IDHM e, quanto maior o número de habitantes e o IDHM, maior o número de ações realizadas. Observou-se, também, a correlação negativa baixa (0,08) entre total de ações e quantidade total de normativos direcionados à pessoa idosa nos municípios estudados em relação às três dimensões. É possível inferir, portanto, que nem sempre a maior quantidade de normativos implica em maior número de ações.

Notou-se que os 31 municípios empreenderam e/ou pretendem empreender 147 ações voltadas para o “ambiente físico; 90 ações voltadas para o “transporte e mobilidade urbana”; e 60 ações voltadas para a “moradia”. O aprofundamento da análise, sobretudo, quanto às categorias será apresentado em artigo próprio.

6 Considerações sobre contribuições e impactos:

Os resultados poderão contribuir para 31 municípios estudados à medida que as gestões municipais terão, à disposição, dados sistematizados sobre as ações planejadas e/ou empreendidas por todos os 31 municípios, permitindo que a atuação governamental seja criticamente analisada e, portanto, repensada.

Referências

Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo (1a). Edições 70.

Decreto no 9.328, de 3 de abril de 2018. Institui a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (2018).

Organização Mundial da Saúde. (2008). Guia Global: Cidade Amiga do Idoso.

Organização Mundial da Saúde. (2015). RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE. www.who.int

